



**VII SINGEP**

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade  
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317-8302

## **A APRENDIZAGEM EMPREENDEDORA NOS SEUS DIVERSOS CAMPOS TEÓRICOS PRESENTES EM ARTIGOS BRASILEIROS**

**MARCELO ROGER MENEGHATTI**  
UNINOVE – Universidade Nove de Julho

**LUCILENE DE PAULA CLEMENTE**  
UNINOVE - Universidade Nove de Julho

**ALESSANDRA DEMITE GONÇALVES DE FREITAS**  
UNINOVE – Universidade Nove de Julho



## **A APRENDIZAGEM EMPREENDEDORA NOS SEUS DIVERSOS CAMPOS TEÓRICOS PRESENTES EM ARTIGOS BRASILEIROS**

### **Resumo**

O objetivo deste estudo foi de analisar a produção científica sobre aprendizagem empreendedora dos artigos brasileiros. Para cumprir com este objetivo fora realizada uma análise de conteúdo, assim foi descrito e interpretado o conteúdo de uma base montada com artigos nacionais com o tema de aprendizagem empreendedora. Para apoiar estas análises foi utilizado o software Iramuteq, e realizado análises de Dendograma e de Similitude das palavras dos textos selecionados. Os resultados apontaram quatro classes caracterizadas por temas diferentes aonde a aprendizagem empreendedora vem sendo investigada. Como contribuições desta pesquisa, além das análises realizadas, é apontado um legado para novas pesquisas, demonstrando a carência de investigação sobre aprendizagem empreendedora, sobretudo para clarear como os processos de aprendizagem acontecem nas diferentes áreas de atuação do empreendedor.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo; Formação de empreendedores; Análise do conteúdo.

### **Abstract**

The objective of this study was to analyze the scientific production on entrepreneurial learning of Brazilian articles. In order to comply with this objective, a content analysis was carried out, thus the content of a base set up with national articles with the theme of entrepreneurial learning was described and interpreted. To support these analyzes, Iramuteq software was used, and Dendogram and Similitude analyzes of the words of the selected texts were performed. The results pointed out four classes characterized by different themes where entrepreneurial learning has been investigated. As contributions of this research, besides the analyzes carried out, a legacy for new research is pointed out, demonstrating the lack of research on entrepreneurial learning, especially to clarify how the learning processes take place in the different areas of activity of the entrepreneur.

**Keywords:** Entrepreneurship; Formation of entrepreneurs; Content analysis.



## 1 Introdução

Ao analisar as publicações brasileiras acerca do tema aprendizagem empreendedora, é visível a dificuldade de aprofundar a proposta do tema de como os empreendedores aprendem a empreender, quais são as dificuldades desse aprendizado, como são identificados os processos de aprendizagem, quais características precisam ter o empreendedor e quais os processos essenciais da aprendizagem empreendedora. A aprendizagem empreendedora é entendida como o processo que leva o indivíduo a conhecer os meios eficientes de empreender (Politis & Gabrielsson, 2005; Politis, 2005; Rae, 2004).

Este estudo tem como objetivo analisar a produção científica sobre aprendizagem empreendedora dos artigos brasileiros. Foram analisadas pesquisas empíricas sobre o tema, publicados no período de 2005 a 2018 em periódicos nacionais, selecionados a partir da base de dados SPELL – *Scientific Periodicals Electronic Library*. Para responder este objetivo, foram elencados os enfoques teóricos utilizados pelos autores nos artigos selecionados. Foi ainda explorado ao longo deste texto um conjunto de informações sobre a natureza da aprendizagem empreendedora.

Optou-se nessa pesquisa pelo método de análise de conteúdo. A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Para apoiar estas análises foi utilizado o software Iramuteq, e realizadas análises de Dendograma e de Similitude das palavras dos textos selecionados. Inicialmente, pode-se dizer que análise de conteúdo é uma técnica refinada, que exige muita dedicação, paciência e tempo do pesquisador, o qual tem de se valer da intuição, imaginação e criatividade, principalmente na definição de categorias de análise. Para tanto, disciplina, perseverança e rigor são essenciais (Freitas, Cunha, & Moscarola, 1997).

Como resultados foram elencados os principais temas em que a aprendizagem empreendedora já foi tratada nas pesquisas brasileiras. Contribuindo assim para a possibilidade de novas pesquisas, e a continuidade e avanço do tema em novas pesquisas. Ainda como contribuição, chegou-se ao conhecimento das principais revistas, obras, teorias e estudos sobre aprendizagem empreendedora no Brasil.

## 2 Aprendizagem empreendedora

De acordo com o dicionário Michaelis (1998) a palavra aprendizagem é derivada do substantivo aprendiz, termo que caracteriza aquele que aprende ou dá os primeiros passos em uma atividade, arte ou ofício. Assim, a aprendizagem pode ser definida como o ato de aprender ou adquirir conhecimento por meio da experiência ou de um método de ensino.

Aprender implica em mudar conhecimentos, habilidades ou atitudes anteriores. Constitui uma mudança relativamente duradoura na capacidade ou no comportamento da pessoa, transferível para novas situações com as quais ela se depara. A aprendizagem, então, pode ser vista como um processo dinâmico, que gera mudanças qualitativas na forma pela qual uma pessoa vê, experimenta, entende e conceitua algo (Pozo, 2002).

A aprendizagem pode ser classificada como: implícita, quando não existe o propósito deliberado de aprender e nem a consciência de que se aprende; ou explícita, quando for decorrente de uma atividade deliberada e consciente. As pessoas dispõem essencialmente de dois mecanismos para adaptar-se ao meio em que vivem: a programação genética, constituída por respostas específicas frente a determinados estímulos e ambientes; e a aprendizagem, que constitui a possibilidade de a pessoa modificar o seu comportamento diante de mudanças no ambiente. A aprendizagem, portanto, é essencial para que o indivíduo possa adaptar-se ao seu meio (Pozo, 2002).

A maior parte do aprendizado ocorrente em um contexto empresarial é de natureza experiencial. Isso implica dizer que o processo complexo como os empresários aprendem com as experiências é de grande importância para um entendimento de como ocorre a



aprendizagem empreendedora. A aprendizagem empreendedora é um processo contínuo que facilita o desenvolvimento de conhecimento necessário para começar novos empreendimentos e administrá-los, sendo tais conhecimentos advindos da experiência pessoal do empreendedor e utilizados para guiar a escolha de novas experiências (Politis & Gabrielsson, 2005; Politis, 2005).

A experiência é importante para a aprendizagem empreendedora, pois os conhecimentos advêm dessas experiências e influenciam as escolhas estratégicas feitas pelos empreendedores nos seus novos negócios (Zampier, 2013). A aprendizagem é portanto, composta por diversos elementos que estão sempre se construindo e se renovando, é subjetiva cada pessoa aprende de uma forma, acontece na interação de uma pessoa com outra.

### 3 Método

Neste artigo é apresentada em abordagem qualitativa, uma análise do conteúdo dos artigos publicados sobre o tema aprendizagem empreendedora. As intenções deste estudo estão em aprofundar o conhecimento sobre o tema por meio de estudos já realizados e possibilitar assim a formação de novas questões de pesquisas.

Para analisar a produção acadêmica no tema de aprendizagem empreendedora foi realizado um levantamento sistematizado de todas as publicações sobre o tema presentes na base de dados da SPELL. O levantamento foi realizado no mês de julho de 2018, sendo coletados artigos publicados de 2005 a 2018. A expressão de busca utilizada abrangente sendo limitada apenas pela expressão “aprendizagem empreendedora” resultando em 29 artigos sendo todos eles utilizados como amostra.

Em um primeiro momento foi realizada uma análise do campo de estudo destes artigos, a começar pela revista de divulgação e seu *Qualis*, logo em seguida, os autores e as obras mais citadas indicadas pela própria base Spell. Fora elaboradas tabelas com os dados principais da pesquisa como título do artigo, nome do autor e ano da publicação. Estas informações foram tabuladas e demonstradas em forma de tabelas.

Em um segundo momento foram coletados dos textos selecionados apenas o conteúdo das análises de resultados e das conclusões dos artigos. Após, separados os textos, foi montada uma base de dados em arquivo .txt, e o material foi importado para o software *Iramuteq 0.7 Alpha 2 (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires)*, utilizado para tratamento de dados qualitativos. Com o apoio deste software foram realizadas análises de conteúdo textual utilizando Classificação Hierárquica Descendente e Análise de Similitudes, nos textos selecionados dos artigos. Foram utilizados para estas análises 28 dos 29 artigos, pois a obra dos autores Campos e Davel (2018) apresenta um caso para estímulo da aprendizagem empreendedora, não apresentando os textos de discussão ou conclusão, porém foi mantida para as análises do campo de estudo.

A Classificação Hierárquica Descendente tem objetivo de dividir os grupos de palavras, e compreender a relação hierárquica das palavras no texto. É possível assim, categorizar diferentes grupos de palavras no texto e definir as relações entre as palavras, com segmentos do texto definidos pelo software. Esta análise gera estatísticas diferentes entre si, e após gerado os agrupamentos demandam de observações quanto ao sentido teórico, sendo assim, interpretadas pelos pesquisadores (Reinert, 1990). Na sequência, a análise de similitudes possibilita a identificação de ocorrências entre as palavras formando suas conexões, fornecendo assim uma estrutura da representação, que podem ser analisadas pelas forças de repetição e suas relações (Marchand & Ratinaud, 2012).

### 4 Análise de dados

Para a elaboração das análises do campo de pesquisa formado pelos artigos, foram analisadas as revistas, os autores e suas citações extraídos da base de dados SPELL –



Scientific Periodicals Electronic Library. A Figura 01 apresenta todos os periódicos utilizados para publicação dos artigos selecionados. Foram 21 periódicos responsáveis pela divulgação dos artigos com o tema de aprendizagem empreendedora. Ainda são apresentadas as classificações – Qualis 2013-2016 Adm - das revistas e suas mantenedoras.

Figura 01:

**Revistas-Canais de divulgação dos periódicos selecionados**

REVISTA	QUALIS	MANTENEDORA
RACE - Administração Contabilidade e Economia	B3	UNOESC
RAC - Administração Contemporânea	A2	ANPAD
Administração Pretexto	B3	FMEC
APGS - Administração Pública e Gestão Social	B1	UFV
Alcance	B2	UNIVALI
AOS - Amazônia, Organizações e Sustentabilidade	B3	UNAMA
Cadernos EBAPE.BR	A2	EBAPE – FGV
RCA - Revista de Ciências da Administração	B1	UFSC
Desenvolvimento em questão	B2	FIDENE
REGPE – Empreend. e Gestão de Pequenas Empresas	B1	ANEPEPE
Gestão & Regionalidade	B2	USCS
Gestão & Tecnologia	B3	FPL
GESTÃO.Org – Revista El. de Gestão Organizacional	B3	UFP
RGSA - Gestão Social e Ambiental	B1	USP
RMPE - Micro e pequena Empresa	B3	UNIFACCAMP
Revista Pensamento Contemporâneo em Administração	B2	PPGE-UFF
RAE – eletrônica	Descontinuada	FGV-EAESP
PG&C - Perspectivas em Gestão & Conhecimento	B3	UFPB
RAM - Revista de Administração Mackenzie	B1	UPM
REGE - Revista de Gestão	B1	USP
Revista de Negócios	B2	FURB

Fonte: Plataforma Sucupira (2018).

A Figura 02 apresenta as obras, os autores, o ano de publicação e o número de citações que cada artigo atingiu de acordo com as informações disponibilizadas na base da Spell. Dos 29 artigos selecionados o mais antigo foi publicado em 2005, demonstrando que o tema é recente, crescente e tem despertado interesse nos pesquisadores. Destes, apenas 11 artigos já foram citados, sendo que o mais utilizado foi o estudo de Fernandes; Santos e Fernandes (2008) que trata da orientação empreendedora nas organizações.

Figura 02:

**Trabalhos analisados por número de citações**

N.º	Autores/ano	Título	Citações
01	Itelvino; Costa; Gohn; Ramacciotti; Porto (2018).	Formação Empreendedora para Geração de Inovações Sociais	-
02	Campos; Davel (2018).	Empreendedorismo Cultural, Aprendizagem e Identidade Territorial: O Desbravamento de Jovens Músicos do Nordeste de Amaralina	-
03	Bazanini; Miklos; Bazanini; Santana (2018).	O Pragmatismo dos Filósofos do Capitalismo: Uma Experiência Didática Relacionada ao Ensino-Aprendizagem da Disciplina Filosofia da Administração	-
04	Machado; Lenzi; Manthey (2017).	O Ensino do Empreendedorismo em Cursos de Graduação: Panorama das Práticas dos Cursos de	-



		Ciências Sociais Aplicadas	
05	Amaral; Brunstein (2017).	Aprendizagem Social para Sustentabilidade: A Experiência de um Programa Empresarial de Mulheres Empreendedoras em Situação de Pobreza	-
06	Schaefer; Minello (2017).	A Formação de Novos Empreendedores: Natureza da Aprendizagem e Educação Empreendedoras	-
07	Silva; Lima; Paiva; Lima (2017).	Aprendizagem Empreendedora: Estudo com Gestores de Tecnologia da Informação	-
08	Silva; Pena (2017).	O “Bê-Á-Bá” do Ensino em Empreendedorismo: Uma Revisão da Literatura sobre os Métodos e Práticas da Educação Empreendedora	-
09	Krakauer; Santos; Almeida (2017).	Teoria da Aprendizagem Experiencial no Ensino de Empreendedorismo: Um Estudo Exploratório	-
10	Nascimento; Vieira; Santos (2017).	Gestão Hoteleira como Fator de Competitividade: Análise Do Binômio Gestor – Hóspede	-
11	Schaefer; Minello (2016).	Educação Empreendedora: Premissas, Objetivos e Metodologias	-
12	Fortes; Lopes; Teixeira (2016).	Aprendizagem Empreendedora para Inovação: Estudo de Casos de Pequenas Empresas do Programa ALI	-
13	Albuquerque; Teixeira (2016).	O Processo de Identificação e Exploração de Oportunidade Empreendedora com base no Modelo de Aprendizagem Organizacional 4i	01
14	Dias; Martens (2016).	Competências e Aprendizagem Empreendedora no Contexto de Insucesso Empresarial Proposição de um Modelo Conceitual	-
15	Andrade; Olave (2015).	Aprendizagem empreendedora experiencial: estudo de múltiplos casos de pequenos empreendedores sergipanos	-
16	Bazanini; Santana (2015).	Gestão e conhecimento nas ciências sociais aplicadas: uma experiência didática relacionada ao ensino-aprendizagem da disciplina filosofia da administração	-
17	Zampier; Takahashi (2014).	Competências e aprendizagem empreendedora em MPE’S educacionais	03
18	Malacarne; Brunstein; Brito; Bedoni (2014).	Desenvolvimento de pessoas em um micro empreendimento do terceiro setor: a experiência da Adesjovem	-
19	Rocha; Freitas (2014).	Avaliação do ensino de empreendedorismo entre estudantes universitários por meio do perfil empreendedor	08
20	Zampier; Takahashi (2013).	Aprendizagem e competências empreendedoras: estudo de casos de Micro e Pequenas Empresas do setor educacional	01
21	Dolabela; Fillion (2013).	Fazendo revolução no Brasil : a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação.	02
22	Gois; Machado (2012).	Uma abordagem sobre o papel das redes para pequenas empresas e sobre os efeitos no aprendizado de empreendedores	01
23	Zampier; Takahashi (2011).	Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: modelo conceitual de pesquisa	11
24	Teixeira; Ducci; Sarrassini; Munhê;	Empreendedorismo jovem e a influência da família: a história de vida de uma empreendedora de sucesso	06



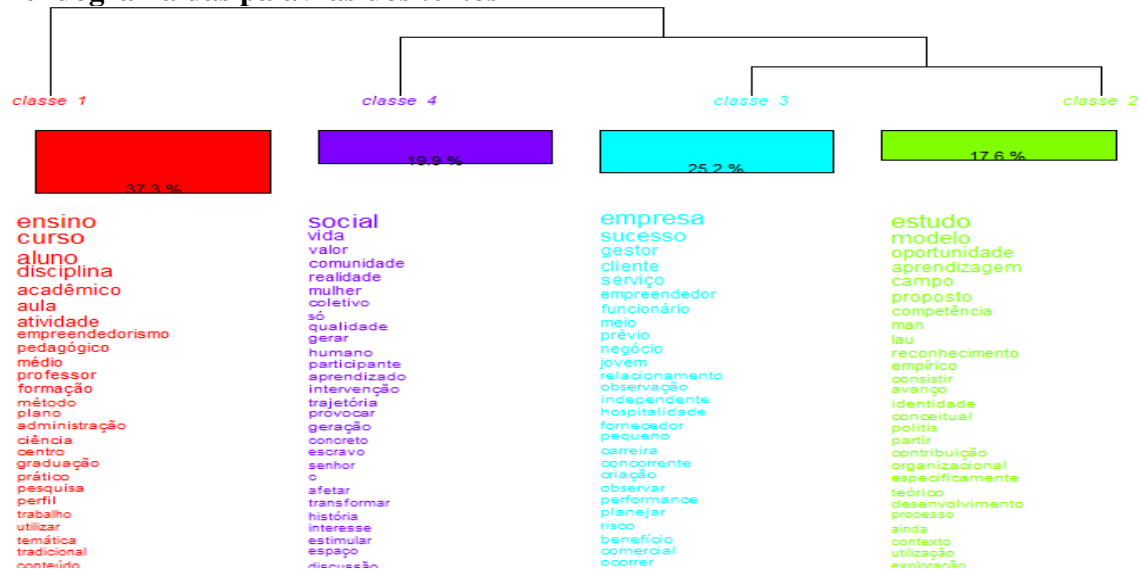
	Ducci (2011).		
25	Pereira; Araújo; Wolf (2011).	A aceitação do uso de ferramentas gerenciais por empresários: um problema de formação acadêmica?	-
26	Filion; Lima (2010).	As representações empreendedoras: importantes temas para avançar em seu estudo	08
27	Henrique; Cunha (2008).	Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais	08
28	Fernandes; Santos; Fernandes (2008).	Orientação empreendedora: um estudo sobre as consequências do empreendedorismo nas organizações	21
29	Palma; Cunha; Lopes (2005).	Rumo a uma adaptação contínua às tecnologias de informação: o papel da identidade organizacional empreendedora	-

Fonte: Spell (2018).

Na análise do corpus dos textos selecionados dos artigos com a temática de aprendizagem empreendedora foram encontradas 32.166 ocorrências de palavras, entre os 28 textos analisados. O corpus foi fragmentado 908 vezes, e ainda tiveram 2107 palavras que não se repetiram, ou seja, foram citadas apenas uma vez no texto. Foram escolhidas as seguintes classes de palavras: adjetivos, advérbios, nomes comuns, nomes suplementares e verbos, que foram sugeridos pelo próprio software. A Figura 03 demonstra o gráfico de Dendograma que foi elaborado pelo software, nele é possível observar as palavras mais repetidas e utilizadas para a divisão de cada uma das classes. O conteúdo analisado foi dividido em 4 clusters, distribuídos pelas porcentagens de representação de cada palavra.

Figura 031:

**Dendograma das palavras dos textos**



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

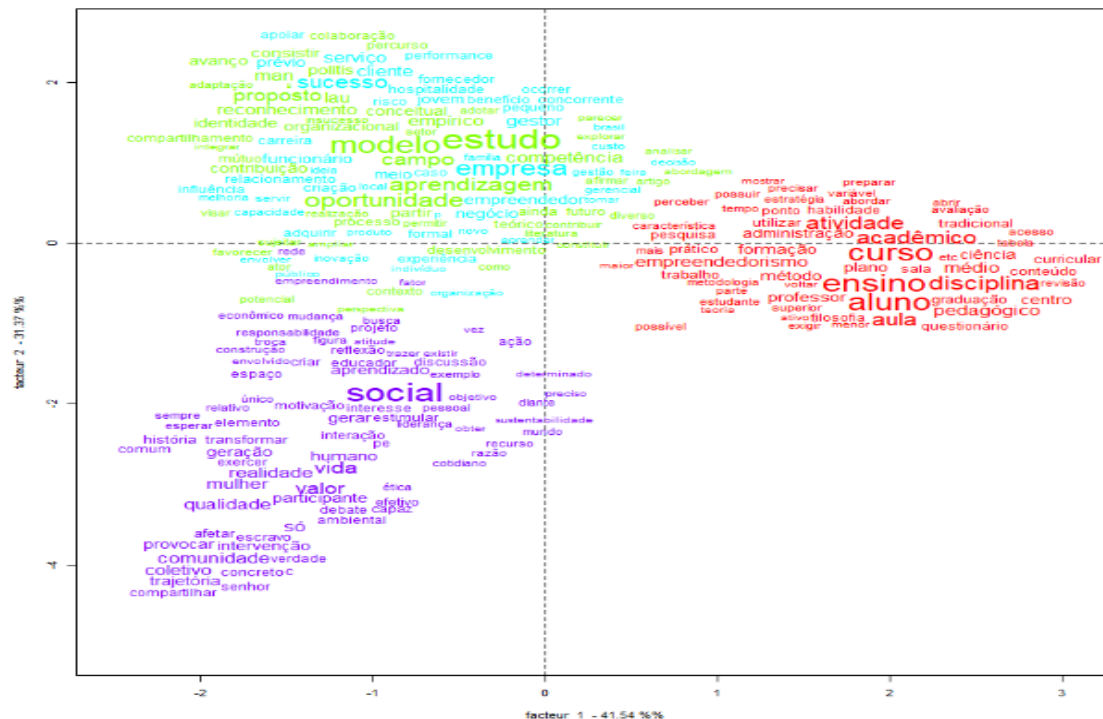
O Dendograma da Figura 03 dividiu as palavras em quatro clusters, sendo dois grupos: o primeiro formado pela classe 01, e o segundo formado pelas classes 04, 03 e 02 dadas suas hierarquias representadas pelas porcentagens presentes na figura. Os clusters apresentam características que permitem suas nomeações pelo emprego das palavras nos textos. Na Figura 04 é possível identificar o posicionamento destes clusters e suas relações. É possível perceber que a classe 01 e a classe 04 estão totalmente separadas em posições diferentes no gráfico,



relatando tratarem de assuntos distintos. Já as classes 03 e 02 estão conectadas demonstrando muitos relacionamentos, além de estarem próximas e conectadas as outras duas classes.

Figura 04:2

### Dimensões das variáveis dos textos



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A partir da análise das Figuras 03 e 04, cada uma das classes foi nomeada de acordo com suas características e justificadas pelos textos analisados. Assim a Classe 1 chamada de **Ensino do empreendedorismo**. Segundo Machado, Lenzi e Manthey (2017) o ensino do empreendedorismo, para os acadêmicos tem uma expressiva importância, é motivo para que os docentes busquem meios para ensinar de que modo empreender para abordar quais as vantagens e quais as desvantagens de uma pessoa ser empreendedora nas suas atividades pessoais e profissionais e, assim, poder ter suas empresas, buscando melhorar, a cada dia, o seu desempenho tanto como pessoa como profissional.

A Classe 2 foi denominada como **Formação de competência**. A competência empreendedora pode ser definida como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que possibilita ao indivíduo imprimir sua visão, estratégias e ações na criação de valor para a sociedade (Antonello, 2005), bem como pode ser nata e/ou resultante da aplicação de conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridas pela pessoa em qualquer processo de aprendizagem (Pagnoncelli; Zampier & Stefano, 2014).

Classe 3: **O sujeito empreendedor**. De acordo com Schaefer e Minello (2016) ser empreendedor não é somente uma questão de acúmulo de conhecimentos, mas a construção e o desenvolvimento de valores, atitudes, comportamentos, modos de percepção de si mesmo e da realidade circunstante, aspectos relacionados à capacidade de inovar, de correr riscos, de organizar e reorganizar recursos sociais e econômicos a fim de transformar situações para proveito prático, de aprender com os erros e perseverar diante de incertezas, desafios e oportunidades. Para se desenvolver ou potencializar essas características do indivíduo empreendedor são necessárias novas formas de ensino e novas formas de relacionamento.

A Classe 4 foi denominada de **Empreendedorismo social**. Itelvino Et. Al., (2018) falam da formação do empreendedor social e como essa formação pode afetar a geração de







## 5 Discussões

Para as discussões e apresentação de uma análise de conteúdo mais robusta, os artigos foram separados e analisados, de acordo com os temas encontrados na análise do Dendograma. A classe 1, Ensino do empreendedorismo, apresenta artigos que objetivaram identificar as técnicas de ensino e os recursos educacionais utilizados no processo de aprendizagem empreendedora. A Figura 06 apresenta uma análise do conteúdo de cada um dos artigos selecionados com o tema desta classe.

Figura 06:

### Análise dos artigos que justificam a Classe 1

Obras	Contexto
Bazanini Et. Al., (2017).	Discutem possibilidades para a construção de alternativas pedagógicas no tratamento de temas transversais no ensino-aprendizagem de filosofia em cursos de gestão dos negócios. Nas pesquisas em administração, inúmeros autores afirmam que a Administração de Empresas deveria ser mais bem entendida mais como uma prática do que como uma ciência, visto que, uma prática é sempre orientada para uma situação de diagnóstico, que se estabelece a partir do momento em que um problema é detectado e precisa ser resolvido.
Bazanini; Santana (2015).	Buscam detectar as dificuldades encontradas na percepção dos alunos e professores do curso de administração pertencentes a uma universidade localizada no Grande ABC, para posteriormente, submeter os pesquisados ao ensino de filosofia com o emprego da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) na perspectiva da visão empreendedora. Os resultados da pesquisa, acompanhados de dados primários e secundários apontam a importância do emprego da ABP para dinamizar o processo de interatividade entre a filosofia e as demais disciplinas do curso.
Machado; Lenzi; Manthey (2017).	Procuraram investigar as práticas de ensino do empreendedorismo na percepção dos acadêmicos de graduação, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas - Gestão, de uma Universidade Comunitária de Santa Catarina no qual categorizaram os conteúdos programáticos das disciplinas que abordam a temática de empreendedorismo nos cursos de graduação em seguida apresentaram as estratégias de ensino adotadas pelos professores das disciplinas que abordam a temática de empreendedorismo e por fim buscou-se identificar a percepção dos acadêmicos, regularmente matriculados, nas disciplinas que abordam a temática de empreendedorismo nos cursos de graduação.
Silva; Pena (2017)	Identificaram os principais métodos e práticas de ensino adequados à educação empreendedora, bem como os conceitos e as características do tema, a partir de uma revisão de literatura. Enfatizam que as universidades podem ser vistas como fontes potenciais de empreendedores futuros, muito embora exista uma grande variedade entre as universidades quanto à natureza, alcance e estrutura da educação empreendedora.
Krakauer; Santos; Almeida (2017).	Analisam o entendimento das características que formam as proposições do aprendizado experiencial pela ótica de professores de empreendedorismo. Discutem seis proposições da teoria experiencial no contexto do ensino de empreendedorismo. Foram entrevistados 16 docentes de empreendedorismo da cidade de São Paulo. Pela análise do discurso dos respondentes percebeu-se que a experiência é essencial para ensinar empreendedorismo.
Henrique; Cunha (2008).	Discutem as práticas didático-pedagógicas utilizados no ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação e pós-graduação nacionais e estrangeiros, foi desenvolvido o histórico do ensino de empreendedorismo nas instituições de ensino superior (IES) e sua importância no



		desenvolvimento socioeconômico dos países e na geração de inovações, seguido por uma explanação de sua situação atual no mundo e no Brasil.
Schaefer; Minello (2017).		Salientam o interesse pela aprendizagem e educação empreendedora cresceu significativamente na última década, estimulando novas formas de pensar sobre o indivíduo empreendedor e o papel do ensino no seu desenvolvimento, evocando novas formas de relação e interação dos elementos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.
Dolabela; Filion (2013).		Versam sobre ensino e como a educação deve contribuir para o desenvolvimento de um dos principais recursos naturais da sociedade: o capital humano. Descrevem na sua metodologia a Pedagogia Empreendedora (PE) é uma abordagem pedagógica projetada para apoiar a aprendizagem empreendedora no ensino fundamental..

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Na classe 2, denominada de Formação de Competência, foram selecionados artigos que procuraram descrever e examinar processos de desenvolvimento de competências correlacionado com aprendizagem empreendedora. A Figura 07 apresenta as obras e os contextos de cada uma.

Figura 07:

#### **Análise dos artigos que justificam a Classe 2**

<b>Obras</b>	<b>Contexto</b>
Dias; Martens (2016).	Discutiram o modelo conceitual sobre competências e aprendizagem empreendedora no contexto de insucesso empresarial, O modelo proposto engloba: a) o ambiente de negócio percebido pelo empreendedor; b) as competências empreendedoras e o processo de aprendizagem e c) a jornada de aprendizagem decorrente do insucesso do negócio.
Zampier; Takahashi (2014).	Investigaram práticas de desenvolvimento de competências adotadas por micro e pequenas do setor educacional com o propósito de analisar de que maneira as competências empreendedoras de oportunidade e administrativas foram desenvolvidas por meio de um processo de aprendizagem empreendedora. Por meio de estudo comparativo entre nove casos.
Zampier; Takahashi (2013).	Estudo realizado com proprietários/dirigentes de micro e pequenas empresas (MPEs) do setor educacional privado de Curitiba, no qual desenhou-se um modelo conceitual de pesquisa baseado nos modelos de aprendizagem empreendedora de Politis (2005) e de competências empreendedoras de Man e Lau (2000).
Zampier; Takahashi (2011).	Constatarem que os empreendedores são indivíduos com características inovadoras, proativas e com facilidade em identificar novas oportunidades, surge à necessidade de entender como eles desenvolvem tais competências. Dessa forma, as autoras apresentaram um modelo conceitual de pesquisa que integra modelos de competências empreendedoras e de processos de aprendizagem empreendedora, com o intuito de contribuir para o avanço na literatura de empreendedorismo.
Silva; Lima; Paiva; Lima (2017).	Analisaram o processo de aprendizagem empreendedora dos gestores de TI da região metropolitana de Fortaleza, CE. De acordo com esses autores observa-se que a aprendizagem empreendedora tem um papel significativo no aprimoramento das competências empreendedoras do gestor de TI
Fortes; Lopes; Teixeira (2016).	Verificaram que a introdução de uma nova tecnologia no trabalho resultou em mudanças nas atividades exercidas pelos engenheiros da empresa, o que, por conseguinte, requereu desses profissionais o



desenvolvimento de novas competências e que os sujeitos adquiriram tais competências por meio de práticas de aprendizagem no local de trabalho.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A classe 3 trata do tema O sujeito empreendedor. Nesta classe, os artigos selecionados tratam dos atributos de conhecimentos, habilidades, atitudes e características necessários para o empreendedor criar inovação no processo de empreendedorismo. A Figura 08 apresenta a análise destes artigos.

Figura 08:

### **Análise dos artigos que justificam a Classe 3**

<b>Obras</b>	<b>Contexto</b>
Nascimento; Vieira; Santos (2017).	Centram-se na amostra representativa da opinião dos gestores e hóspedes de 40 empresas hoteleiras do Polo Turístico Belém (PA), a fim de averiguar a relação entre a prática gerencial na hospitalidade comercial e o diferencial competitivo dos serviços hoteleiros no nível estratégico de gestão e a prática empreendedora inovadora proativa na resolução de problemas nos (Meios de Hospedagem Comercial) como forma de empreendedorismo.
Schaefer; Minello (2016).	Enfatizam que ser empreendedor não é somente uma questão de acúmulo de conhecimentos, mas a construção e o desenvolvimento de valores, atitudes, comportamentos, modos de percepção de si mesmo e da realidade circunstante, aspectos relacionados à capacidade de inovar, de correr riscos, de organizar e reorganizar recursos sociais e econômicos a fim de transformar situações para proveito prático, de aprender com os erros e perseverar diante de incertezas, desafios e oportunidades.
Rocha; Freitas (2014).	Referem-se ao sujeito empreendedor é aquele que não mede esforços para abrir e administrar seu próprio negócio, gerando emprego e renda para a sociedade. Prezam pela formação de empreendedores mais qualificados no âmbito da gestão e que o empreendedorismo seja um fenômeno de ação que exija do empreendedor um protagonismo que faça com que os processos que movem uma empresa sejam comandados por este sujeito.
Gois; Machado (2012).	Destacam como a imersão em redes por empreendedores pode favorecer a aprendizagem para criação e desenvolvimento de pequenas empresas. Por meio da análise de estudos realizados na última década sobre a importância das redes para que empreendedores possam promover trocas de conhecimento e desenvolvam condições ao surgimento de informações visando à criação e identificação de oportunidades. A aprendizagem em empreendedorismo remete a busca de informações valiosas para assegurar o sucesso e a continuidade de pequenas e médias empresas em um mercado competitivo e dinâmico.
Albuquerque; Teixeira (2016).	Tem como principal contribuição ampliar o conhecimento sobre o fenômeno do empreendedorismo, mais especificamente sobre as oportunidades empreendedoras na medida em que adota o Modelo de Aprendizagem Organizacional 4i em um caso, permitindo aprofundar a compreensão do fenômeno..
Andrade; Olave (2015).	Inicialmente ressaltam que o processo de aprendizagem dos pequenos empresários geralmente ocorre por meio do conhecimento oriundo das suas próprias experiências e da observação das experiências de terceiros. Para administrar uma empresa e obter sucesso, o empreendedor precisa dispor de um conjunto de habilidades, as quais necessitam ser aprendidas.



Teixeira; Sarrassini; Ducci (2011). Ducci; Munhë;	Ressaltam a importância dos familiares quando contribuem para o sucesso do empreendedor em todas as fases do negócio. Tratam a influência da família de uma jovem empreendedora a iniciar seu negócio, destacando as características pessoais mais marcantes que contribuíram para seu sucesso e que algumas características de empreendedores encontradas em outros estudos foram facilmente identificadas na jovem empreendedora, a exemplo de determinação, criatividade, desejo de independência, aprendizagem contínua e utilização de redes de relacionamentos.
Filion; Lima (2010).	Acentuam que o processo empreendedor é caracterizado como relacional e intersubjetivo. Destacam a importância da auto realização das pessoas no processo empreendedor e reforçam a ideia de que o desenvolvimento do campo do empreendedorismo deve ser feito não apenas pelo estudo da ação empreendedora, mas também do pensamento empreendedor e das ligações entre esses dois conceitos.
Pereira; Araújo; Wolf (2011).	Mostram, em termos gerais, que a prática do empreendedorismo está cada vez mais presente no cotidiano brasileiro como uma opção de carreira, tendência decorrente, principalmente, da dificuldade de absorção de profissionais pelo mercado de trabalho formal. Sugerem uma reformulação dos cursos de Administração, com o intuito de fornecer aos alunos uma formação empreendedora, assim como de incentivar aqueles que já são empresários a buscarem constante atualização de conhecimentos para uma gestão mais profissionalizada do negócio.
Fernandes; Santos; Fernandes (2008).	Investigaram o papel do empreendedorismo na construção da performance de negócios, desenvolveram e testaram um modelo teórico, retratando os inter-relacionamentos entre orientação e cultura organizacional, orientação empreendedora, orientação para o mercado e aprendizagem organizacional e seu impacto no sucesso das inovações e na performance empresarial.
Palma; Cunha; Lopes (2005).	Estudam o papel da identidade organizacional empreendedora na reinvenção contínua das tecnologias da informação nas organizações. Por meio da partilha de uma identidade organizacional empreendedora os indivíduos desenvolvem uma atitude mais proativa e antecipatória na utilização das tecnologias, o que conduz a reajustamentos contínuos da tecnologia, de encontro às necessidades dos utilizadores e da organização.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A classe 4, denominada de Empreendedorismo social, é formada por artigos que tentam entender o tema aprendizagem empreendedora e as capacidades de gerenciar empreendimentos humanos, sociais e culturais. De compreender o meio social, político, econômico e cultural em que atuam estes empreendedores e como tomam decisões em um ambiente diversificado e interdependente. A Figura 09 apresenta a análise destes artigos.

Figura 09:

#### **Análise dos artigos que justificam a Classe 4**

<b>Obras</b>	<b>Contexto</b>
Itelvino; Costa; Gohn; Ramacciotti; Porto (2018).	Tratam de um caso da formação do empreendedor social e como essa formação pode afetar a geração de inovações sociais. Os empreendedores sociais convertem assuntos sociais em oportunidades, criam negócios e transformam a experiência empreendedora em conhecimento empreendedor. Demonstraram que a formação do empreendedor social está vinculada aos espaços e contextos de aprendizagem, à trajetória de liderança e à motivação para o empreendedorismo social, sendo essas



		categorias permeadas pela educação formal e não formal.
Amaral; Brunstein (2017).		Expandem as discussões da literatura de Aprendizagem Social para Sustentabilidade, direcionada à temática de problemas ambientais, ao analisar o processo de aprendizagem social à luz da sustentabilidade social, em um projeto de combate à pobreza, mais precisamente, em como envolver múltiplos atores com diferentes visões e objetivos na gestão de recursos naturais.
Malacarne; Brito; Bedoni (2017).	Brunstein;	Buscam compreender a experiência de desenvolvimento de pessoas da ADESJOVEM, que estimulou práticas de inovação e empreendedorismo em seus associados e beneficiários, por meio da realização de projetos sociais. Neste percurso a busca por um modelo de gestão de pessoas adequado para o micro empreendimento social envolveu mais do que um alinhamento de objetivos, mas o desenvolvimento de iniciativas com base no estudo das teias de relações que envolvem os associados e os beneficiários dos projetos realizados.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O diagnóstico da análise dos artigos, realizado de maneira individual, permite além do conhecimento das obras sobre o tema, a compreensão do campo de pesquisa na base estudada. Pela quantidade expressiva de publicações nos anos de 2017 e 2018 é possível afirmar que se trata de um campo de estudo emergente, e com grandes possibilidades de novas pesquisas. As áreas de pesquisas exploradas com o tema aprendizagem empreendedora, apesar da grande contribuição, ainda não refletem a complexidade do tema, sendo necessárias pesquisas complementares para continuar avançando nos contextos da aprendizagem empreendedora.

Importante ainda observar que no decorrer dos temas identificados nas diferentes classes: Ensino do empreendedorismo; Formação de competência; O sujeito empreendedor; Empreendedorismo social, a aprendizagem empreendedora é uma preocupação. O desafio é desvendar um processo de aprendizagem dinâmica, e capaz de formar empreendedores para as mais diferentes áreas deste campo de estudo.

Enquanto limitações, este estudo está centrado apenas na base SPELL. Para estudos futuros, sugere-se que a base seja ampliada, podendo abranger também artigos de anais de eventos, ou outras revistas que não estejam indexadas nesta base. Este novo esforço traria contribuições mais acentuadas e legítimas, para o objetivo de análise da produção nacional.

Ainda como limitação, este artigo está concentrado apenas em publicações nacionais sobre o tema aprendizagem empreendedora. Para estudos futuros é possível explorar as bases internacionais, ampliando a amostra a ser analisada. As contribuições esperadas com a amplitude internacional são de desvendar contribuições teóricas que estejam sendo exploradas para a formação do conceito e da prática de aprendizagem empreendedora.

## 5 Conclusões

Esta análise permitiu caracterizar a produção científica sobre aprendizagem empreendedora no Brasil, tendo sido discutidos enfoques teóricos utilizados pelos autores, e os propósitos de suas pesquisas. Em geral, constatou-se a predominância do estudo da competência a partir de seus elementos constitutivos, ou seja, de conhecimentos, habilidades e atitudes, as principais características do sujeito empreendedor e a formação acadêmica. São comuns as pesquisas que buscam avaliar resultados de treinamentos, identificar competências relevantes a determinadas categorias profissionais visando à formulação ou à avaliação de projetos ou currículos pedagógicos. Bem como, pesquisas que procuram diagnosticar necessidades de aprendizagem com base em competências e o desenvolvimento para o empreendedorismo.



Os resultados sugerem a existência de certo pluralismo metodológico, ou seja, a utilização de variadas técnicas de pesquisa, o que parece constituir uma tendência no campo da aprendizagem empreendedora. Pôde-se perceber mesmo sendo este estudo, especificamente sobre a técnica de análise de conteúdo que se constitui como uma forma de análise em franca utilização nos estudos qualitativos na área da administração.

Enfim, espera-se que este estudo contribua para que haja um aprofundamento na literatura sobre aprendizagem empreendedora evidenciando seu potencial de aplicação nas pesquisas de cunho qualitativo, ou até mesmo, estudos mistos no campo da administração.

### Referências

- Albuquerque, A. R. P., & Teixeira, R. M. (2016). O Processo de Identificação e Exploração de Oportunidade Empreendedora com base no Modelo de Aprendizagem Organizacional 4i. *Revista de Ciências da Administração*, 18(44), 25-37.
- Amaral, D. G., & Brunstein, J. (2017). Aprendizagem Social para Sustentabilidade: A Experiência de um Programa Empresarial de Mulheres Empreendedoras em Situação de Pobreza. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, 11(3), 2-20.
- Andrade, J. R. G., & Olave, M. E. L. (2015). Aprendizagem empreendedora experiencial: estudo de múltiplos casos de pequenos empreendedores sergipanos. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, 9(2), 44-60.
- Antonello, C. S. (2011). Saberes no singular? Em discussão a falsa fronteira entre aprendizagem formal e informal. In: Antonello, C. S.; Godoy, A. S. Aprendizagem organizacional no Brasil. Porto Alegre: Bookman, p. 225-245.
- Bazanini, R., Miklos, J., Bazanini, H. L., & Santana, N. C. (2017). O Pragmatismo dos Filósofos do Capitalismo: Uma Experiência Didática Relacionada ao Ensino-Aprendizagem da Disciplina Filosofia da Administração. *Revista Pretexto*, 18(4), 11-32.
- Bazanini, R., & Santana, N. C. (2015). Gestão e conhecimento nas ciências sociais aplicadas: uma experiência didática relacionada ao ensino-aprendizagem da disciplina filosofia da administração. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, 5(1), 64-84.
- Campos, I. M. & Davel, E. (2018). Empreendedorismo Cultural, Aprendizagem e Identidade Territorial: O Desbravamento de Jovens Músicos do Nordeste de Amaralina. *Administração Pública e Gestão Social*, 10(1), 66-73.
- Dias, T. R. F. V., & Martens, C. D. P. (2016). Competências e Aprendizagem Empreendedora no Contexto de Insucesso Empresarial Proposição de um Modelo Conceitual. *Desenvolvimento em Questão*, 14(33), 172-202.
- Dolabela, F., & Fillion, L. J. (2013). Fazendo revolução no Brasil: a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 2(3), 134-181.
- Fernandes, D. V. D. H., Santos, C. P. D., & Fernandes, D. V. D. H. (2008). Orientação empreendedora: um estudo sobre as consequências do empreendedorismo nas organizações. *RAE-eletrônica*, 7(1), art. 7, 1-28.
- Fillion, L. J., & Lima, E. (2010). As representações empreendedoras: importantes temas para avançar em seu estudo. *Revista de Negócios*, 15(2), 32-52.
- Fortes, G. P., Lopes, C. C. S., & Teixeira, R. M. (2016). Aprendizagem Empreendedora para Inovação: Estudo de Casos de Pequenas Empresas do Programa ALI. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 10(3), 82-99.



- Freitas, H. M. R., Cunha, M. V. M., Jr., & Moscarola, J. (1997). Aplicação de sistemas de software para auxílio na análise de conteúdo. *Revista de Administração da USP*, 32(3), 97-109.
- Gois, P. H., & Machado, H. P. V. (2012). Uma abordagem sobre o papel das redes para pequenas empresas e sobre os efeitos no aprendizado de empreendedores. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 1(1), 32-52.
- Henrique, D. C., & Cunha, S. K. (2008). Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais. *Revista de Administração Mackenzie*, 9(5), art. 189, 112-136.
- Itelvino, L. S., Costa, P. R., Gohn, M. G. M., Ramacciotti, C., & Porto, G. S. (2018). Formação Empreendedora para Geração de Inovações Sociais. *Gestão & Regionalidade*, 34(101), 107-133.
- Krakauer, P. V. C., & Santos, S. A. D., & Almeida, M. I. R. (2017). Teoria da Aprendizagem Experiencial no Ensino de Empreendedorismo: Um Estudo Exploratório. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 6(1), 101-127.
- Machado, A. C. A., Lenzi, F. C., & Manthey, N. B. (2017). O Ensino do Empreendedorismo em Cursos de Graduação: Panorama das Práticas dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas. *Revista Alcance*, 24(4), 574-590.
- Malacarne, R., Brunstein, J., Brito, M. D., & Bedoni, J. L. (2014). Desenvolvimento de pessoas em um micro empreendimento do terceiro setor: a experiência da Adesjovem. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 8(3), 101-117.
- Marchand, P., & Ratinaud, P. (2012). L'analyse de similitude appliquée aux corpus textuels: les primaires socialistes pour l'élection présidentielle française. In *Actes des 11èmes Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles* (pp. 687–699)
- Michaelis: *moderno dicionário da língua portuguesa*. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998-(Dicionários Michaelis). 2259p.
- Nascimento, J. L. B., Vieira, A. L. L. C., & Santos, G. T. M. D. (2017). Gestão Hoteleira como Fator de Competitividade: Análise Do Binômio Gestor – Hóspede Hotel Management. *Amazônia, Organizações e Sustentabilidade*, 6(1), 115-138.
- Palma, P. J., Cunha, M. P., & Lopes, M. P. (2005). Rumo a uma adaptação contínua às tecnologias de informação: o papel da identidade organizacional empreendedora. *Revista Gestão & Tecnologia*, 5(1), 1-27.
- Pagnoncelli, V., Zampier, M. A., & Stefano, S. R. (2014). Competências empreendedoras de proprietários franqueados de escolas de idiomas do interior do Paraná. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 3(3), 129-160.
- Pereira, M. F., Araújo, P. C., & Wolf, S. M. (2011). A aceitação do uso de ferramentas gerenciais por empresários: um problema de formação acadêmica? *GESTÃO.Org - Revista Eletrônica de Gestão Organizacional*, 9(1), 110-135.
- Pozo, J. I. (2016). *Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem*. Artmed Editora.
- Politis, D., & Gabrielsson, J. (2005). Exploring the role of experience in the process of entrepreneurial learning. Lund Institute of Economic Research. *Working Paper Series*.
- Politis, D. (2005). The process of entrepreneurial learning: A conceptual framework. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 29(4), 399–424





- Rae, D. (2004). Entrepreneurial learning: a practical model from the creative industries. *Education + Training*, 46(8/9), 492–500.
- Reinert, M. (1990). Alceste une méthodologie d'analyse des données textuelles et une application: Aurelia De Gerard De Nerval. *Bulletin of Sociological Methodology/Bulletin de Méthodologie Sociologique*, 26(1), 24–54.
- Rocha, E. L. C., & Freitas, A. A. F. (2014). Avaliação do ensino de empreendedorismo entre estudantes universitários por meio do perfil empreendedor. *Revista de Administração Contemporânea*, 18(4), 465-486.
- Schaefer, R., & Minello, I. F. (2017). A Formação de Novos Empreendedores: Natureza da Aprendizagem e Educação Empreendedoras. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, 11(3), 2-20.
- Schaefer, R., & Minello, I. F. (2016). Educação Empreendedora: Premissas, Objetivos e Metodologias . *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 10(3), 60-81,
- Silva, J. C. P., Lima, T. C. B., Paiva, L. E. B., & Lima, M. A. M. (2017). Aprendizagem Empreendedora: Estudo com Gestores de Tecnologia da Informação. *RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, 16(3), 1009-1034.
- Silva, J. F., & Pena, R. P. M. (2017). O “Bê-Á-Bá” do Ensino em Empreendedorismo: Uma Revisão da Literatura sobre os Métodos e Práticas da Educação Empreendedora. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 6(2), 372-401.
- Teixeira, R. M., Ducci, N. P. C., Sarrassini, N. D. S., Munhê, V. P. C., & Ducci, L. Z. (2011). Empreendedorismo jovem e a influência da família: a história de vida de uma empreendedora de sucesso. *Revista de Gestão*, 18(1), art. 1, 3-18.
- Zampier, M. A., & Takahashi, A. R. W. (2011). Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: modelo conceitual de pesquisa. *Cadernos EBAPE.BR*, 9(6) Ed. Especial, 564-585.
- Zampier, M. A., & Takahashi, A. R. W. (2013). Aprendizagem e competências empreendedoras: estudo de casos de Micro e Pequenas Empresas do setor educacional. *Revista Gestão Organizacional*, 6(4), 3-16.
- Zampier, M. A. & Takahashi, A. R. W. (2014). Competências e aprendizagem empreendedora em MPE'S educacionais. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 8(3), 1-22.